

A literatura na formação crítica e pessoal

“Suponhamos que a mente seja um papel em branco, totalmente desprovida de caracteres, sem nenhuma ideia; como ela será preenchida?”. Em seu livro “Ensaio acerca do entendimento humano”, John Locke faz a indagação anterior que, por sua vez, traz a reflexão acerca da construção da mente e das ideias individuais. Essa analogia permite que entendamos a importância de adquirir o conhecimento e as experiências como forma de construção pessoal. Desse modo, a formação crítica e pessoal do ser humano está fundamentalmente relacionada com sua formação literária, que ajuda a moldar sua perspectiva do mundo ao seu redor e, conseqüentemente, o prepara para ter sua própria liberdade de pensamento.



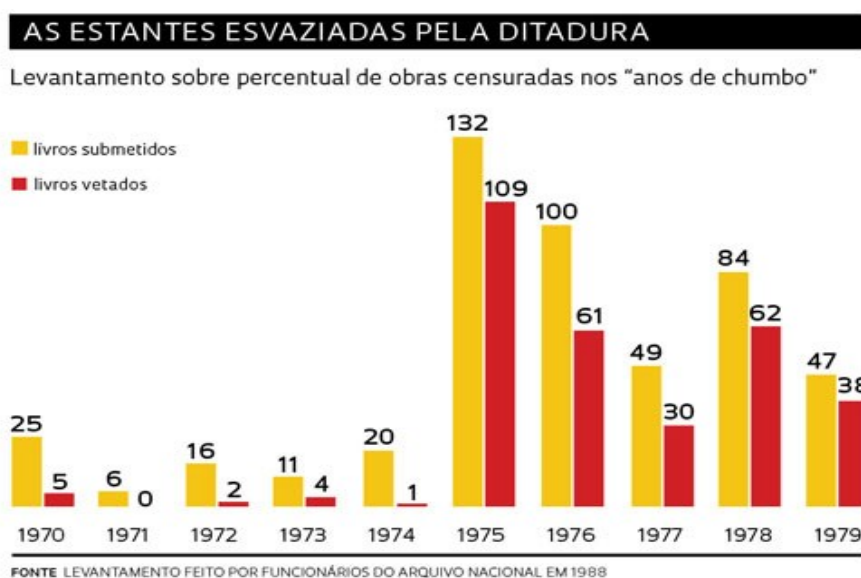
A importância dos livros para a reflexão humana

A inserção no universo literário se dá em diversas formas, os leitores desenvolvem o afeto por determinadas obras e, de acordo com o trabalho de mestrado de Beatriz Masson da área de Teoria Literária e Literatura Comparada pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, esse afeto é importante para a construção de sua identidade de leitor. Em seu estudo, Beatriz destaca a saga de livros “Harry Potter” e aponta que ela “forma leitores críticos sem abrir mão da emoção”. Isto é, os leitores são inseridos em um universo carregado de ensinamentos morais e questões sobre amadurecimento, que acabam por repercutir no seu comportamento crítico-social e



também permitem ao leitor que abra a porta para o vasto universo literário que ele pode descobrir.

A composição do pensamento do indivíduo no que diz respeito à forma de que analisa e critica o mundo ao seu redor e a sociedade em que habita, nos sugere o poder que os livros têm nessa composição de raciocínio. Esse poder e influência dos livros traz à tona uma antiga discussão marcada por um período da história em que a circulação deles foi radicalmente restringida. Durante o regime militar (1964-1985), os livros eram arbitrariamente confiscados e incinerados, e estima-se que entre 200 e 450 obras literárias tenham sido censuradas.



Essa repressão reforça ainda mais o potencial desses livros dado que, de acordo com Sandra Reimão, professora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), “Quando um estado autoritário impede ou limita a circulação e a distribuição de um livro, ele está, de alguma forma, atestando a força do livro enquanto instrumento propulsor e configurador de ideias e mentalidades”.

Ainda que tenhamos sido marcados, no Brasil, por essa época, o medo que o conhecimento causa é encontrado no mundo inteiro em todas as épocas. De acordo com a coluna publicada pela revista “Ciência Hoje”, de Georgina Martins, uma das explicações para esse medo é que:

“(…) uma população analfabeta ou semiletrada é mais fácil de ser dominada, como foram os escravos, por exemplo. Há relatos de que escravos, no Sul dos Estados Unidos, que eram proibidos de aprender a ler e escrever sob pena de terem os dedos cortados ou de serem enforcados. Para os senhores

de escravos, o conhecimento letrado poderia levar os negros a compreender os panfletos abolicionistas e a se revoltar contra a servidão.”



Queima de livros pelos nazistas, em Berlim, 1933

Foto: Wikimedia Commons

Além de grande fonte de conhecimento, difusora de ciência, cultura e informação, a literatura também tem papel importante no tratamento de depressão e redução de ansiedade. Quando a leitura tem a função terapêutica, é conhecida como biblioterapia, que é uma forma do paciente atingir um significativo processo de introspecção. Conforme Danielle Ferreira, bibliotecária e diretora técnica de serviços da Biblioteca da Área de Engenharias e Arquitetura da Unicamp, “A leitura traz esse tipo de perspectiva, de a pessoa se entender como cidadão do mundo. É ponto de partida para se compreender como gente e ter consciência do todo”.



Biblioterapia

Ao assumir o papel das personagens do livro, o indivíduo traz a história e o aprendizado para a própria vida. Segundo Clarice Fortkamp Caldin, autora do livro *Biblioterapia – Um cuidado com o ser*, a biblioterapia é uma forma de dar atenção ao desenvolvimento do ser mediante a contação de histórias. Vale ainda realçar que na Inglaterra foi lançada a campanha “The Reading Well for Young People”, direcionada especialmente aos jovens, em que os médicos podem prescrever leitura para transtornos mentais como depressão, estresse e ansiedade. Além disso, a leitura faz com que o cérebro seja estimulado, expande a capacidade da nossa mente e, com isso, evita o desenvolvimento de doenças degenerativas.

À vista disso, fica evidente a relevância da literatura no processo de construção e elaboração pessoal. Seja na divulgação de ideias, contribuição na formação moral, na formação crítica do leitor ou aplicado em trabalhos psicológicos, os livros têm considerável importância na concepção humana. Esta discussão deve ser elucidada e tem um papel fundamental na sociedade, para que se desenvolva estimulando a leitura e liberdade de pensamento. Desse modo, levando em consideração essa abordagem, fica evidente que a literatura tem uma atribuição demasiada na formação crítica e pessoal da humanidade.